

***Cantinho Vermelho* e outros Símbolos: como se ensinou matemática na URSS**

***Little red corner* and other symbols: how mathematics was taught in the USSR**

Circe Mary Silva da Silva*

 ORCID iD 0000-0002-4828-8029

Resumo

Este artigo trata da presença da ideologia comunista nos livros didáticos de matemática de autoria de *Natalia Sergeeva Popova* utilizados na União Soviética no período de 1930-1950, quando os livros didáticos eram material obrigatório nas escolas. Partimos dos textos presentes nos livros de Matemática da autora destinados aos Anos Iniciais da escolaridade, procurando reconhecer traços da ideologia comunista em enunciados de Matemática e em imagens. Investigamos termos da ideologia comunista e usamos, como metodologia de pesquisa, tanto a análise de conteúdo como a de discurso, concluindo que a forma mediante a qual a Matemática era apresentada nesses livros constituía canal de veiculação da ideologia dominante na União Soviética no período em estudo.

Palavras-chave: Matemática. Ensino Primário. Ideologia. União Soviética.

Abstract

This article deals with the presence of the communist ideology in the textbooks of mathematics written by Natalia Sergeeva Popova used in the Soviet Union in the period of 1930-1950, when textbooks were compulsory material in schools. We start from the texts present in the author's Mathematical books for the first years of schooling, trying to recognize the traces of communist ideology in Mathematical statements and images. We investigated the communist ideology terms and used both content analysis as well as discourse analysis as a research methodology, concluding that the way Mathematics was presented in these books constituted the channel of delivering the dominant ideology in the Soviet Union in the period under study.

Keywords: Mathematics. Primary Education. Ideology. Soviet Union.

1. Fincando estacas com pregos e martelos – a ideologia nos discursos

Toda ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 20).

* Doutora em Pedagogia – Universidade de Bielefeld (UB). Professora Aposentada da UFES e professora permanente do Mestrado em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Gomes Carneiro, n. 1, Centro, CEP: 96010-610, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: cmdynnikov@gmail.com.

A ação pedagógica exige, para acontecer, que se estabeleça uma relação de comunicação. Como meios de comunicação, os livros didáticos exercem um poder simbólico e é nesse sentido que os tomamos na presente investigação, quando voltamos nosso olhar para as produções de livros de Matemática do período stalinista (1927-1953) na URSS, buscando compreender quais elementos da ideologia comunista estavam presentes em obras destinadas aos Anos Iniciais da escolaridade.

Naquele contexto, o livro didático foi visto como um agente cultural, como um instrumento de socialização e aculturação das novas gerações. A escola, por sua vez, assumiu, por um tempo considerável, a liderança como aparelho ideológico, constituindo-se em forte instrumento de poder sobre as gerações que por ela passaram, inculcando-lhes determinadas ideias, e transformando-se em uma direcionadora da educação.

A interpretação da ideologia envolve, na visão de Thompson (1995, p. 38), a análise sócio-histórica das relações de poder, estando, assim, intimamente conectada com uma “reflexão crítica sobre as relações de poder e dominação”. Seguindo a linha metodológica de Thompson, procuramos caracterizar as formas simbólicas nos livros didáticos de Matemática para os Anos Iniciais de escolaridade no período soviético, bem como a recepção dessas formas, levando em consideração as relações de dominação que ocorrem nos campos de interação.

Ao por em prática a análise do discurso como uma metodologia (no sentido que teóricos da tradição francesa a consideram), entendemos que a língua já é, em si, um acontecimento discursivo; assim, ela não será concebida como limitada em si mesma, enquanto um sistema abstrato de símbolos, mas em sua relação com a história e a ideologia. Para Orlandi (2003, p. 15), “o discurso é [...] a palavra em movimento”, e a própria etimologia da palavra grega [*discursus*] reforça essa acepção, na medida em que indica a ideia de “correr ao redor”, ideia essa que metaforicamente pode ser entendida como tratar de um assunto segundo vários pontos de vista. Ao interpretar (um discurso, um texto), já estamos atestando a presença da ideologia.

Como realizar uma interpretação? Para Orlandi (2003), a interpretação aparece em dois momentos da análise: 1) a interpretação é parte do objeto de análise: o sujeito que fala (ou escreve) interpreta e o analista precisa descrever essa interpretação; 2) não há descrição sem interpretação, então o analista, ao descrever, está também interpretando. A análise de discurso é, portanto, tarefa complexa, inclusive porque não há discurso fechado. Assim, uma tal análise, por ser um processo, se organiza inicialmente em função da questão investigativa. No presente estudo, estamos interessados nos textos da autora Natalia Popova para o ensino

da Matemática nos quatro anos iniciais na antiga União Soviética, nas décadas de 1930 a 1950. Uma questão levantada é: Quais traços da ideologia comunista estão presentes em enunciados de atividades de Matemática e em imagens propostos nos livros de autoria de Natalia Popova?

As práticas discursivas podem ser de diferentes naturezas, entre as quais estão, por exemplo, imagens e textos. Nos livros didáticos analisados, foram exatamente as imagens e os textos que se constituíram em objetos de nosso interesse.

Conforme Pêcheux (2008), não há discurso sem sujeito. Em vista disso, na presente investigação, identificamos o sujeito falante, ou seja, quem fala e, além disso, o quê e como ele fala nos livros didáticos de Matemática que publicou.

Foram encontradas digitalizadas¹ as 7 obras que compõem os Quadros 1 e 2, as quais serviram de referência e foram objeto de análise neste trabalho. Como não localizamos a primeira edição de nenhuma das obras, usamos variadas edições delas.

Título Original	Título traduzido	Edição	Ano
<i>Учебник арифметики для начальной школы. Часть I. Для 1-го класса.</i>	Livro didático de aritmética para escola inicial. Parte I, para o primeiro ano	6 ^a	1937a
<i>Учебник арифметики для начальной школы. Часть II. Для второго года обучения.</i>	Livro didático de aritmética para escola inicial. Parte II, para o segundo ano	2 ^a	1933
<i>Учебник арифметики для начальной школы. Часть III. Для 3-го и 4-го класса.</i>	Livro didático de aritmética para escola inicial. Parte III, para o terceiro e quarto ano	5 ^a	1937b
<i>Сборник арифметических задач и упражнений. Часть II. Для 2-го класса. начальной школы</i>	Seleção de problemas e exercícios aritméticos para a escola inicial. Parte II, para 2 ^o ano.	8 ^a	1950
<i>Сборник арифметических задач и упражнений. Часть III. Для 3-го класса. начальной школы.</i>	Seleção de problemas e exercícios aritméticos para a escola inicial. Parte III, para 3 ^o ano.	9 ^a	1941a
<i>Сборник арифметических задач и упражнений. Часть IV Для 3-го класса начальной школы.</i>	Seleção de problemas e exercícios aritméticos para a escola inicial. Parte IV, para 4 ^o ano.	5 ^a	1941b

Quadro 1 – Livros de Matemática de Popova
Fonte: Elaborado pela a autora (tradução livre) (2018).

Título Original	Título traduzido	Edição	Ano
<i>Сборник арифметических задач и упражнений. Часть IV. Для 4-го класса начальной школы.</i>	Seleção de problemas e exercícios aritméticos para a escola inicial. Parte IV, para 4 ^o ano	4 ^a	1941

Quadro 2 - Livro de Popova e Ptchelko
Fonte: Elaborado pela a autora (tradução livre) (2018).

¹ Os sites das obras digitalizadas estão informados nas referências (em língua russa).

Não tendo domínio da língua russa, o primeiro obstáculo que se apresentou à pesquisadora foi naturalmente o próprio idioma em que os livros foram redigidos. O uso do dicionário não foi suficiente, por isso foi necessário recorrer a um tradutor², tendo em conta, porém, que traduzir é também uma forma de interpretar.

A propósito da tradução livre, importa ter presente que essa foi a opção usada desde que os primeiros livros sagrados começaram a ser traduzidos. O próprio Lutero, ao traduzir a bíblia para o alemão, usou o princípio básico da tradução do sentido e não da tradução literal (SOUZA, 1998). Da mesma forma, os enunciados dos problemas dos livros de Popova, por estarem contextualizados na época soviética, apresentavam uma terminologia muito própria, como, por exemplo, “*krasnyi ugolok*”, “*oktyabryata*”, que eram expressões populares à época, mas que desapareceram dos textos de livros didáticos atuais. Então, tais termos precisaram ser, antes de tudo, “domados”, entendidos independentemente e para além de sua tradução literal, uma vez que esta não alcançaria o sentido com que foram empregados naquela época.

Consideramos importante também apresentar – para os fins a que se propôs este trabalho – alguns aspectos da vida na URSS no período em que antecedeu a produção dos livros analisados. Após a Revolução de Outubro, o poder recém constituído preocupou-se em formar uma nova geração de seguidores. Uma das medidas que expressam tal preocupação foi a de criar, em outubro de 1918, a União de Jovens Comunistas, “Comsomol”. Essa Associação, em sua Segunda Conferência, realizada em 19 de maio de 1922, deliberou sobre a formação e organização de jovens pioneiros em toda Rússia Soviética. A ideia geral foi criar uma escala de promoções nas escolas, iniciando pelo “*oktyabrionok*”, progredindo para o “*pioner*” e culminando no último degrau, *comsomolets*”, que deveria formar as futuras gerações de comunistas com base nas ideias de convivência comunitária com atividades sociais³. Além da ideologia do comunismo, essa estrutura seguiu as ideias de ateísmo de Lênin, as quais, aliás, foram por ele explicitadas, em um dos seus últimos artigos – “Sobre o significado de materialismo militante” – publicado em 1922⁴.

Outra medida orientada pelo mesmo objetivo foi a criação, em janeiro de 1918, de duas novas organizações militares: a Força Armada Vermelha e a Frota Vermelha, ambas integradas, inicialmente, por voluntários. Entretanto essa adesão eletiva durou apenas três meses, já que, em 22 de abril do mesmo ano, a edição de Decreto do Comitê Central Executor

² Pelo auxílio na tradução dos livros dedico um agradecimento muito especial a Vladimir Ivanovitch Dynnikov, professor aposentado da UFES e doutor em automação industrial pela Universidade Tecnológica Estatal Stankin, Moscou.

³ Disponível em http://кпрф-королёв.рф/page/pioner_komsomol.html.

⁴ Disponível em https://www.gumer.info/bogoslov_Buks/Ateizm/Article/Len_ZnVoin.php.

de toda a Rússia tornou obrigatório o serviço militar, inclusive para as mulheres, na URSS⁵. Leon Trotsky foi um dos criadores de novos e rígidos princípios de organização militar⁶.

Em dezembro de 1927, o XV Congresso (съезд) do VKPb (Partido Comunista de toda Rússia, bolcheviques) emitiu uma resolução especial sobre trabalho no campo, tornando obrigatório o “curso para kollektivizatsiia”⁷, cujas edições sucessivas aconteceram até o início de 1937, quando quase 93% dos produtores agrícolas foram agrupados numa espécie de associação de produção coletiva⁸. Além disso, entre 1928 e 1932, a URSS concluiu o seu primeiro plano quinquenal de industrialização⁹ período durante o qual o trabalho coletivo foi crucial¹⁰. Resumindo, é possível destacar algumas categorias que caracterizam o período de publicação dos livros analisados: 1) politização; 2) trabalho e área social; 3) produção agrícola; 4) industrialização; 5) exército e armamento e 6) ateísmo. Para o enquadramento dos problemas nas categorias, levamos em conta o tema predominante, uma vez que alguns desses temas podiam ser enquadrados em mais de uma categoria.

O próximo item apresenta o sujeito que “fala” – Natalia, uma autora de livros da época stalinista.

2 O chão e o cimento da produção: livros didáticos e ideologia

Após as revoluções de 1917, com o fim da monarquia na Rússia, o governo foi assumido pelo Partido Comunista, que reestruturou radicalmente a educação. No que diz respeito a tal reestruturação, foram particularmente importantes as decisões do Comitê Central do Partido, referentes à implantação do ensino obrigatório e à construção de novas escolas (COMITÊ CENTRAL, 1938). De acordo com os números oficiais, o número de alunos nas escolas primárias e secundárias aumentou de 7.800.000 em 1914 para 20 milhões em 1931 (ABAKUMOV et al., 1974, p. 156). As mudanças ocorreram de maneira gradual, mas alguns aspectos formais da educação, tais como a obrigatoriedade de adoção de livros didáticos e de realização de exames, foram imediatos e rigidamente impostos e seguidos.

Alguns autores de livros didáticos para o ensino elementar surgiram na década de 1930, como a professora de Matemática Natalia Sergeeva Popova, que nasceu, em 1885, na

⁵ Disponível em <http://www.hist.msu.ru/ER/Etext/DEKRET/18-04-22.htm>.

⁶ Disponível em <https://открытыйурок.рф/статьи/417483/>.

⁷ Disponível em https://istmat.info/files/uploads/51896/15_sezd._1928_g.pdf.

⁸ Disponível em <https://histrf.ru/lenta-vremeni/event/view/kollektivizatsiia>.

⁹ Disponível em <https://istoriarusi.ru/cccp/pervaya-pyatiletka-1928-1932.html>.

¹⁰ Disponível em <http://www.hist.msu.ru/Science/Disser/Razdina.pdf>.

cidade de *Novomoskovsk* na época czarista e faleceu na antiga União Soviética, em 1970. No final de 1901, sua família mudou-se para São Petersburgo e lá fixou residência permanente. Em uma das instituições de ensino superior daquela cidade, que na época chamava-se Leningrado e era a capital da Rússia, cursou ensino superior em Matemática.

Casou-se pouco antes da Revolução de Outubro. No início da década de 1920, mudou-se com a família para Baku (atual capital de Azerbaijão), onde trabalhou no sistema educacional em diversos postos de ensino¹¹. Ela viveu e atuou como professora e autora de livros didáticos no auge do domínio soviético. Nesse contexto, impregnado de ideias comunistas, ela produziu um material didático em sintonia com a época. E poderia não ser assim? Teria ela como fugir dos princípios marxistas se a escola, então, tinha o propósito de educar o povo e tornar as crianças cidadãos a serviço do Estado?

Popova dedicou grande parte de sua vida à produção de livros didáticos de Matemática (que tiveram grande tiragem de exemplares e várias reedições): publicou uma coletânea para as séries iniciais¹² (de 1ª a 4ª série), acompanhada de um conjunto de livros de seleção de problemas e exercícios. A 4ª edição do livro didático de Aritmética para o primeiro ano teve tiragem de 800.000 exemplares¹³, o livro foi aprovado pelo Ministério de Educação da URSS e é provável que tenha sido publicado pela primeira vez nos primeiros anos da década de 1930. Já a obra dirigida para o segundo ano, editada em 1933, alcançou uma tiragem de 1.500.000 exemplares¹⁴. Em 1937, a 5ª edição do livro didático de aritmética para escola inicial, parte III, chegou a 400.000 exemplares¹⁵.

A partir de 1933, começa a ser publicada a *Coleção de problemas e exercícios de aritmética*. Em 1940¹⁶ foi editado, em Leningrado, pela editora estatal de *Narcompros* da Federação Russa, o volume dedicado ao segundo ano. Esta edição da *Coleção de problemas e exercícios de aritmética*, em 1940, alcançou uma tiragem de 1.200.000 exemplares¹⁷; a impressão da quarta parte da *Coleção de problemas e exercícios de aritmética*, em 1941, chegou a 1.250.000 exemplares¹⁸. A 12ª edição foi publicada em Riga, em 1945, e foi reeditada por B. Glebova e A. Kretchetova, em 1999, preservando totalmente a metodologia original. Em 1959, foi editado, por Popova, o livro intitulado *Orientação didática para a*

¹¹ Fonte: Akademik. Disponível em <https://dic.academic.ru/dic.nsf/ruwiki/1573828>. Acesso em 17 out. 2018.

¹² No Brasil, corresponderia à época aos 4 anos do ensino primário.

¹³ A informação referente ao número de exemplares impressos encontra-se em Popova (1937a, p. 2).

¹⁴ A informação referente ao número de exemplares impressos encontra-se em Popova (1933, p. 2).

¹⁵ A informação referente ao número de exemplares impressos encontra-se em Popova (1937b, p. 56).

¹⁶ A primeira edição é de 1933.

¹⁷ A informação referente ao número de exemplares encontra-se em Popova (1940, p. 99).

¹⁸ A informação referente ao número de exemplares encontra-se em Popova (1941, p. 3).

aritmética. Além disso, o parecer de Nadejda Konstantínovna Krúpskaya para o livro texto da autora recebeu avaliação positiva. Nadejda Konstantínovna Krúpskaya, esposa de Lênin e famosa, na União Soviética, foi conhecida por seus trabalhos pedagógicos (SILVA; DYNNIKOV, 2014).

3. O cantinho vermelho [*krasnyi ugolok*]

O primeiro contato com a expressão “*krasnyi ugolok*”, presente no enunciado de um problema para o primeiro ano escolar, foi de estranheza, já que a palavra “*ugol*” é também usada, na matemática, no sentido de ângulo. Literalmente poderia ser traduzido como ângulo vermelho, mas isso não fazia sentido na frase. Outra acepção da palavra é canto. Assim, a tradução poderia ser – canto vermelho. Mas, o que poderia ser esse canto vermelho? Precisávamos de uma explicação para esta expressão.

Nas casas de camponeses da Rússia antiga havia um lugar especial chamado canto bonito *krasnyi ugol* (A palavra *krasnyi* possui dois significados: bonito ou cor vermelha). No canto bonito havia ícones e uma lamparina sempre acesa, elementos que definiam esse espaço como um espaço sagrado. Sem esse espaço na casa, acreditava-se que os maus espíritos poderiam penetrar no local, trazendo desgraças para a família. Era tal a importância do “canto bonito”, que em caso de incêndio, por exemplo, antes de quaisquer outras providências, os objetos que lá estavam deveriam ser salvos. Na época do comunismo – quando as tradições religiosas foram combatidas com o ateísmo – evidentemente, os cantos bonitos foram banidos, assim como toda manifestação religiosa. Havia, porém, a necessidade de um substitutivo para esse espaço, mas não poderia ser nada que envolvesse a religião ortodoxa dominante à época. Assim, com pequena alteração de nome, *krasnyi ugol* passou a ser chamado *krasnyi ugolok* “cantinho vermelho”. Assim, a palavra *krasnyi* neste caso assumiu a segunda acepção, indicando a cor vermelha, símbolo da revolução socialista. As imagens dos fundadores e líderes revolucionários, ou seja, como Marx, Engels, Lênin e outros dirigentes soviéticos, assim como as obras de sua autoria, substituíram os antigos ícones e objetos religiosos. O “cantinho vermelho” poderia ser qualquer espaço que contivesse alguns desses símbolos e sua presença não estava circunscrita às residências: era um “espaço” também existente em outros locais, tais como repartições públicas, quartéis, fábricas e escolas. Servia como “capela comunista” não apenas para os membros do partido no poder, mas também para educar aqueles que se desviavam do “caminho correto” (Fonte: https://www.gazeta.ru/comments/2004/04/a_103974.shtml).

A fim de entender algumas atividades propostas nos livros de Popova, faz-se necessário ratificar que, em sua obra, ela seguiu as regras impostas para a educação soviética. Assim, além do “cantinho vermelho”, outras expressões que apareceram em seus livros demandam explicitações. A terminologia ideológica veiculada por esses livros destinados às crianças desde a mais tenra infância incluía, entre outras, as seguintes expressões¹⁹ que, inclusive são difíceis de traduzir literalmente:

октябрыта – *oktyabryata* – crianças seguidoras da ideologia do partido comunista, carregando estrelas no peito com retrato de Lênin (1º ao 3º Ano escolar). O nome origina-se dos primeiros integrantes nascidos na época da revolução de outubro e surgiu em 1923. Esta era considerada uma etapa preparatória para ingresso na categoria de “pioneiros”.

пионер – *pioner* – pioneiro é grau subsequente ao *oktyabryata* na escala ideológica (era integrado por alunos de 10 a 15 anos, a partir do 3º ano escolar, no qual eram admitidos os melhores de *oktyabryata*);

комсомолец – *komsomolets* – grau posterior ao de “pioneiro” e anterior ao de membro de partido comunista (era integrado por jovens com idade entre 16 até 28 anos de idade);

коммунист – *komunist* – comunista, o topo da hierarquia política;

колхозы – agremiações comunitárias constituídas para explorar os meios de produção, que eram geridos coletivamente, sendo os lucros resultantes igualmente distribuídos e o “bem” mantido como propriedade de todos;

совхозы – instituições do Estado que empregavam seus funcionários com remuneração regulamentada;

политкружок – seminários políticos;

облигация – *obligacia* - títulos de empréstimo de longo prazo para o governo²⁰.

A ocorrência repetitiva de tais palavras, bem como de outras expressões a elas relacionadas, nos livros de Popova, permitiu seu enquadramento destas nas categorias já citadas. Importa assinalar que os *kolkhozes* predominaram na maioria dos enunciados dos livros.

Entre as expressões acima referidas talvez a mais difundida internacionalmente seja a que corresponde à imagem pioneiros com seus lenços vermelhos, retratados por exemplo em

¹⁹ Todas essas explicitações foram contribuições do professor Vladimir I. Dynnikov, que frequentou a escola primária na época soviética.

²⁰ A compra desses títulos tornou-se obrigatória na prática preservando uma parte significativa do salário para o governo. A promessa de restituição dos valores dos títulos não se concretizou devido a reforma promovida na época de N.S. Khruchev.

desfiles patrióticos na Praça Vermelha, em Moscou. Quem não atendesse às exigências estabelecidas para alcançar a condição de pioneiro (as quais eram aferidas mediante processos de avaliação) não poderia usar o lenço vermelho, o que ocasionava mal-estar (por denotar insucesso) e gerava discriminação entre colegas.

Os próximos itens contêm uma análise das atividades e das imagens dos livros, as quais foram agrupadas segundo as categorias antes referidas.

4. A politização

Um livro didático não serve apenas para ensinar Matemática, foi o que Popova deixou claro no paratexto (prefácio) do livro do primeiro ano, quando anunciou que: “O livro fornece um sistema de conhecimentos elementares em Matemática para o primeiro ano de estudos” (POPOVA, 1937a, p. 2). Mas não se circunscreve a isso, de acordo com o que informou a autora logo a seguir: “Foram acrescentadas as tarefas de material local visando à **construção do socialismo**” (POPOVA, 1937a, p. 2, grifos nossos).

Para acompanhar as atividades propostas nos livros, Popova chamou a atenção para o importante papel do uso de material didático. Por se tratar de um livro para o primeiro ano, muitas imagens foram nele inseridas. Todavia, poucas delas remetem ao universo infantil, como o fariam as imagens de animais domésticos, alimentos, brinquedos e flores. Nesses livros, a maioria das imagens procura fazer penetrar no espírito, à força de repetição, uma ideologia: o comunismo.

Uma das primeiras imagens, presente na primeira página, reproduz um martelo (Figura 1). Sua importância liga-se ao fato de que esta peça, instrumento de trabalho usado na construção de edificações (entre outros muitos usos), simbolizava nesse contexto a possibilidade de construir uma nação por meio do trabalho coletivo. A simbologia usada na propaganda soviética, como a foice e o martelo, aparece estampada em objetos como nas canecas e, no caso da foice, como ilustração de uma linha curva.

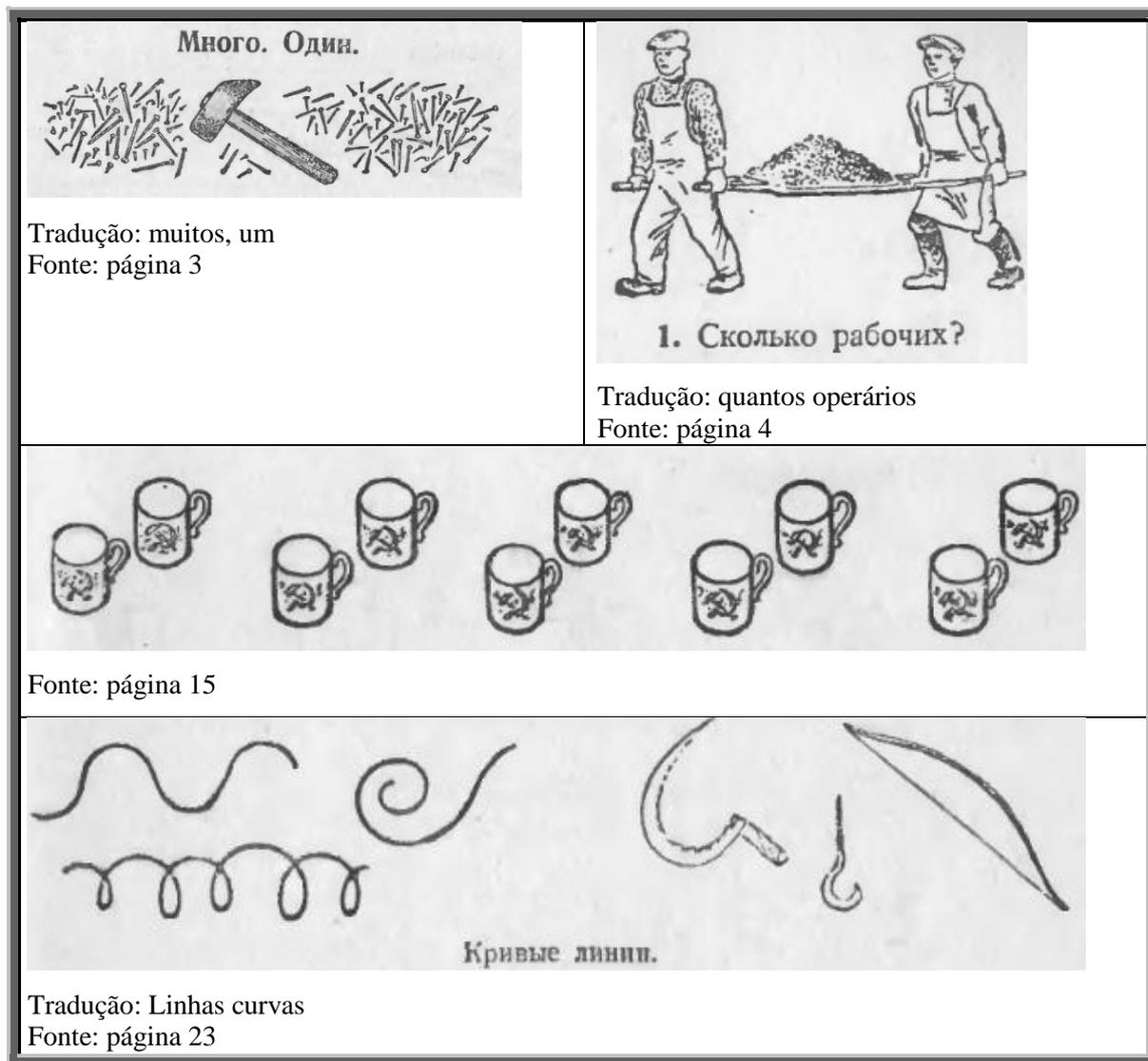


Figura 1 – Imagens que aparecem no livro didático do primeiro ano
Fonte: Popova, (1937a).

No livro de Aritmética para o segundo ano, surpreendentemente há uma redução drástica de imagens. Porém, entre as poucas imagens que aparecem, estão as dos símbolos soviéticos. Na figura 2, por exemplo, aparece o martelo, naturalmente cumprindo um papel ideológico no texto, qual seja, o de valorização do trabalho simples do operário. Os martelos aparecem em tarefas de comparação de quantidades e os pregos, na comparação de medidas. O conceito de medir está muito presente, tanto no livro do primeiro ano, quanto nas atividades propostas para o segundo ano, respeitando as unidades usadas para cada nível de escolaridade.

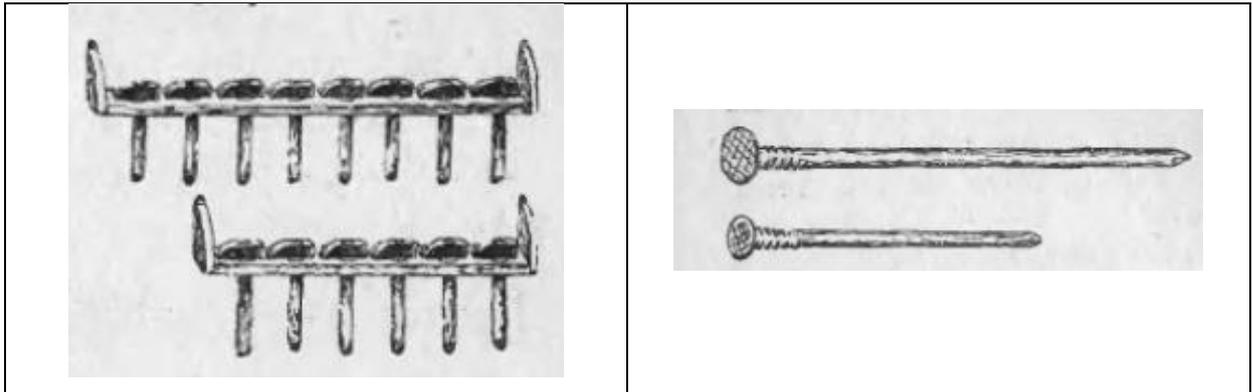


Figura 2 – Pregos e martelos no livro didático do 2º ano
Fonte: Popova (1933, p. 11 e 12).

No segundo ano, os alunos eram estimulados a resolver problemas de medições de campos de trabalho. A Figura 3 ilustra atividade deste tipo. Trazendo, em primeiro plano, o campo e, ao fundo, a cidade, a imagem dá destaque ao campo e ao trabalho nele desenvolvido, o que naturalmente envolve um juízo de valor. Não é à toa, aliás, que a foice foi um dos símbolos mais usados, nessa época, nas bandeiras e emblemas soviéticos.



Figura 3 - Medições no livro didático do 2º ano
Tradução: Trabalho no campo
Fonte: Popova (1933, p. 64).

As estrelas vermelhas, outro símbolo da ideologia comunista, surgem em enunciados de atividades cujo propósito é desenvolver o conceito de multiplicação, desenhadas numa disposição retangular. Qualquer outro símbolo – como círculos, quadrados, triângulos, que seriam, inclusive, mais simples de serem desenhados – poderia ter sido usado, mas as estrelas foram as escolhidas. É oportuno observar que se trata de um desenho manual, já que as estrelas não são todas iguais.

Além das imagens desses objetos, aparecem personagens – como operários carregando massa de construção, agricultores arando a terra – tratores e aviões, que refletem a

industrialização e as mudanças havidas no trabalho agrícola. Como Faria (1985, p. 79) alerta, não apenas os exercícios, mas também as ilustrações podem reforçar o conteúdo ideológico que intencionamos transmitir.

No estudo de Frizzarini e Legros (2018) sobre ilustrações em livros didáticos de aritmética na França durante a Terceira República, as autoras concluíram que o conhecimento matemático mostrado nas ilustrações tinha a função primária de mostrar um conceito matemático ou geométrico, ou um objeto a alcançar, ou uma situação ou objeto do cotidiano das crianças. Entretanto, nas imagens dos livros de Popova, além dessa função primária detectada pelas autoras no caso francês, constata-se a existência de uma segunda função – a ideológica.

Na época soviética, o “Cantinho Vermelho” [*krasnyi ugolka*], era não apenas uma propaganda, mas também uma forma de legitimação desse espaço (que ocupou o lugar do espaço sagrado) e também de indução ao exercício de criação de um novo espaço devotado ao regime. Referências discretas a ele aparecem em alguns enunciados de problemas: 1) “Para o cantinho vermelho as crianças fizeram 3 grandes estrelas e 6 pequenas. Quantas estrelas elas fizeram?” (POPOVA, 1937a, p. 25); 2) “Para o cantinho vermelho as crianças coletaram 13 rublos. Por 5 rublos pode-se comprar um cartaz. Quanto dinheiro resta?” (POPOVA, 1937a, p. 32).

Também visando à politização das crianças, desde o primeiro ano escolar, identificamos nos enunciados, as expressões: *oktyabriata e pioner*, que serviam ao propósito de iniciá-las na ordem de organização hierárquica do comunismo.

Na sala de aula tem 17 *oktyabriata*. Deles 8 são meninos. Quantos na sala são meninas *oktyabriata*? (POPOVA, 1937a, p. 32)

Oktyabryata e pioneiros coletaram juntos 14 rublos para a construção de um avião. Os pioneiros coletaram 9 rublos. Quanto dinheiro foi coletado pelos *oktyabriata*? (POPOVA, 1937a, p. 35).

Um pioneiro coletou em favor da *Mopr* (Organização internacional de ajuda social, criada pelos comunistas) 4 moedas de 5 centavos, 3 moedas de 20 centavos e outras moedas de 2 rublos. Quanto dinheiro o pioneiro juntou? (POPOVA, 1937a, p. 52).

Na parte II da *Coleção de problemas e exercícios* para o segundo ano, já na primeira página, no problema 5, encontramos uma clara referência à categoria politização:

Os operários estudam em três seminários políticos (*politkrujok*). No primeiro estudam 30 operários, no segundo 26 e no terceiro 10 operários a mais do que no primeiro. Quantos operários no total estão estudando nos seminários políticos? (POPOVA, 1940, p. 3).

Também, na mesma obra, está uma atividade que valoriza as eleições e os membros do partido: “Durante a eleição do Conselho Supremo numa seção eleitoral foram registrados 680

eleitores sem partido e com partido 365 pessoas a menos. Todos votaram. Quantos eleitores votaram nessa seção eleitoral?” (POPOVA, 1940, p. 75).

5 Trabalho e área social

Os enunciados de problemas que referem explícita ou implicitamente o valor do trabalho coletivo são frequentes no texto. Por exemplo: “Na horta de uma escola, retiraram de um canteiro 37 kg de cenoura, e de outro 3 kg a mais. Quantos kg de cenouras retiraram de ambas as áreas de plantação? (POPOVA, 1940, p. 4); “No *kolkhoz* havia 56 cavalos. Novos agricultores do estado levaram mais 14 cavalos. No campo, trabalham 48 cavalos. Quantos cavalos permanecem para outros trabalhos?” (POPOVA, 1940, p. 5).

As mudanças radicais ocorridas no campo não se restringiram à mecanização. Envolveram também – e em igual ou até maior medida – a decisão estatal de transformar esse trabalho em empreendimento coletivo. Uma referência ao trabalho coletivo aparece nos problemas transcritos abaixo, que abordam os *kolkhoz*.

No *Kolkhoz* trabalham 11 mulheres para cuidar dos animais e 8 mulheres para fazer a ordenha. Quantas mulheres trabalham no pátio dos animais? (POPOVA, 1937a, p. 27).

Kolkhos (fazenda coletiva) enviou 19 sacos de grãos para o ponto de recepção. Numa carroça, havia 4 sacos e, em cada carroça restante, cabiam 5 sacos. Quantas carroças o *kolkhoz* enviou para ponto de recepção? (POPOVA, 1937a, p. 40).

É importante assinalar que enunciados como esse – referindo-se ao *Kolkhoz* – existem às dezenas ao longo da obra de Popova, na qual transparecem os valores sociais priorizados na época.

No livro didático de Aritmética para a escola inicial, primeiro ano, encontramos enunciados que se referem à consciência socialista, entre os quais está a doação voluntária de dinheiro para fabricação de avião (POPOVA, 1937a, problema 2, p. 35), ou o trabalho mais eficiente superando as metas dos planos *ударник - udarnik* (POPOVA, 1937a, problema 1, p. 51). As vantagens do trabalho coletivo na União Soviética aparecem em várias atividades, como pode ser observado nas que são transcritas a seguir:

Um dia contém 24 horas. Nas fábricas dos países de burguesia, filhos de operários frequentemente trabalham de 6 horas da manhã até 5 horas da tarde. Quantas horas por dia eles trabalham? (POPOVA, 1937a, p. 55).

Antes de Revolução de Outubro, um operário trabalhava na fábrica de 6 horas da manhã até 6 horas da tarde. Quantas horas trabalhava um operário antes? (POPOVA, 1937a, p. 55).

Sob o poder soviético, um operário trabalha das 7 horas da manhã até as 3 horas da tarde. Ele tem uma hora para o almoço. Quantas horas o operário trabalha agora? (POPOVA, 1937a, p. 55).

Na escola militar dos *komsomolets* (jovens comunistas), eles estudam das 7h 40 min até 9h 20 min. Quanto tempo contínuo de aulas eles têm? (POPOVA, 1940, p. 37).

Além da ênfase dada ao trabalho coletivo, observa-se a propaganda de mudança no perfil social da mulher, destacando a igualdade com os homens. Outras formas de organização de trabalho coletivo encontram-se em exemplos utilizados no livro didático de aritmética para escola inicial, segundo ano, envolvendo os *совхоз* - *sovkhoz* (POPOVA, 1933, problema 9, p. 25), *кооператив* - *kooperativ* (POPOVA, 1933, problema 2, p. 39) – cooperativa. Observa-se também que, em 1933, os últimos redutos de trabalho individual sofreram ataques maciços do governo (SILVA; DYNNIKOV, 2014).

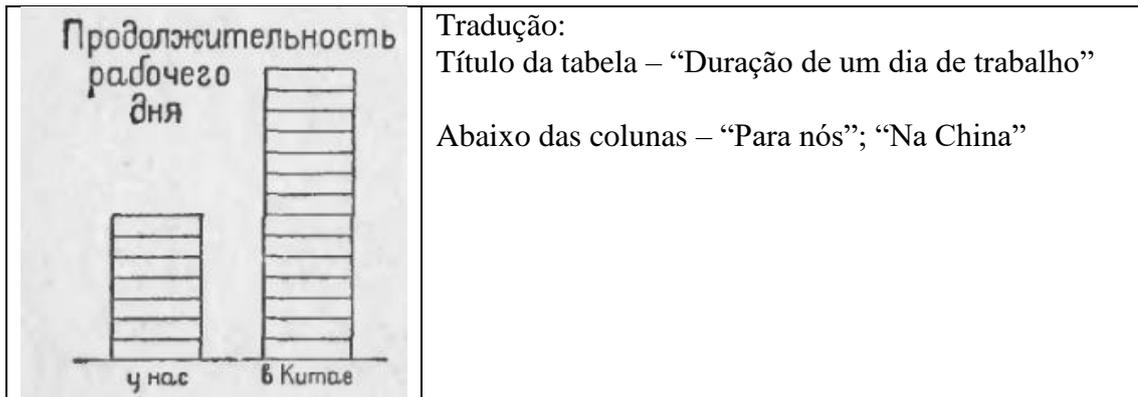
No livro didático para o segundo ano, destaca-se novamente a referência ao trabalho coletivo *школьный участок* - horta escolar (POPOVA, 1933, problema 1, p. 4). Além disso, aparecem enunciados sobre a consciência socialista na forma de compra de облигация – *obligacia* (POPOVA, 1933, problema 4, p. 15) com doação de uma parte do salário para o governo.

Outras questões dizem respeito aos planos estatais para 5 anos: *пятилетка* - *pyatiletka* (POPOVA, 1933, problema 4, p. 28) assim como aqueles de propaganda dos líderes *завод имени Сталина* - *zavod imeni Stalina* e de atribuição do nome do líder do partido comunista à fábrica de produção de automóveis (POPOVA, 1933, problema 3, p. 66).

A propaganda sobre as vantagens da União Soviética em relação aos países fora do bloco soviético aparecem em enunciados no mesmo livro, parte II, como pode ser constatado no seguinte exemplo:

Nosso adolescente trabalha 4 horas por dia; na China um adolescente trabalha 14 horas. Quantas horas trabalha nosso adolescente durante 6 dias de trabalho por semana? Quantas horas a menos ele trabalha por semana em relação a dois dias de trabalho de um adolescente chinês? (POPOVA, 1933, p.18).

Há um número significativo de questões que envolvem dados comparativos entre a jornada de trabalho na URSS e em outros países, inclusive com inserção de tais dados em gráficos, como se observa no exemplo abaixo, extraído do livro (quadro 3).



Quadro 3 – Comparação entre duração de dia de trabalho na URSS e na China
 Fonte: Popova, 1933, p. 40

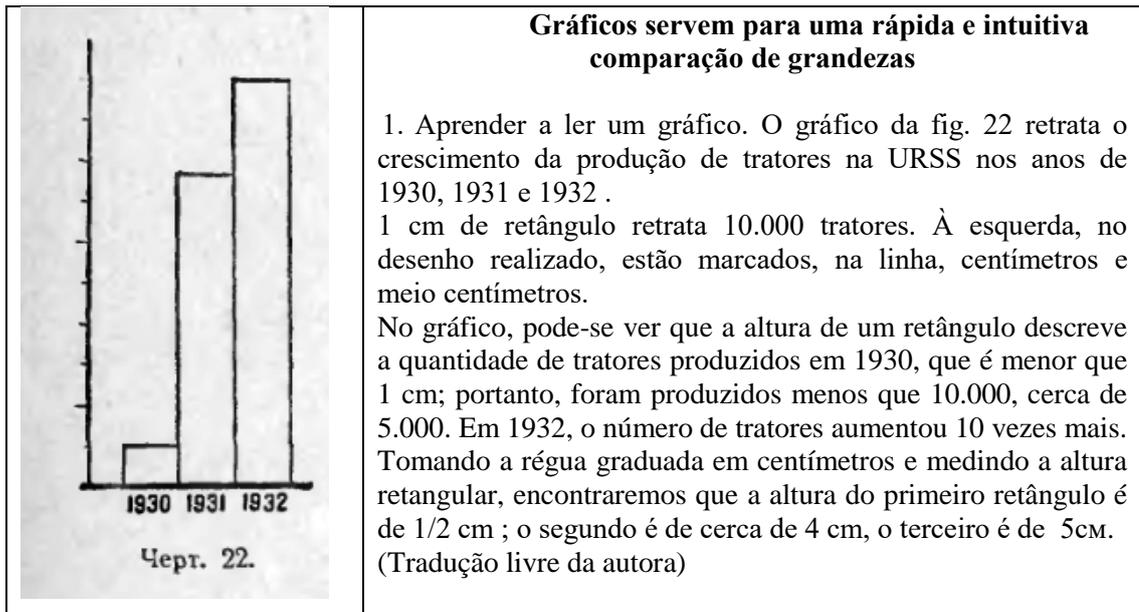
6 Industrialização

A única saída para vencer o atraso da produção agrícola, segundo Stalin, seria transformar “[...] as pequenas explorações camponesas dispersas em grandes explorações unificadas [...] para cultivar a terra com base em novas técnicas avançadas, [...] na base do cultivo comum, cooperativo e coletivo da terra, com a utilização de maquinaria agrícola, de tratores e de métodos científicos de intensificação da agricultura” (Comitê Central, 1938, p. 209). A política traçada era de ampliar e consolidar os *kolkhozes* e *sovkhoses*. Isso explica as numerosas referências aos *kolkhozes* nos enunciados das atividades propostas.

Há fortes evidências de que Popova lia os relatos do Comitê Central, em que muitas das informações sobre as produções soviéticas eram apresentadas. O fragmento transcrito a seguir ilustra essa afirmação: “[...] na fábrica de tratores de Stalingrado, os operários estabeleceram novos recordes mundiais de produtividade do trabalho. A história ainda não havia conhecido uma construção industrial com uma envergadura tão gigantesca, um tal entusiasmo e tanto heroísmo no trabalho de massas de milhões da classe operária” (COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DE TODA UNIÃO (1938, p. 216-217).

O livro do terceiro ano prossegue com enunciados de apelo para a politização e para o trabalho coletivo, mas com aumento significativo do número de enunciados envolvendo a industrialização.

A fim de introduzir o conceito de gráfico, a autora utiliza o processo da fabricação de tratores, apresentando-o detalhadamente e justificando seu uso.



Quadro 4 – Introdução aos gráficos
Fonte: Popova (1937b, III Parte, p. 28).

A história da fabricação de tratores na URSS apresenta indícios de que a autora estava informada sobre os dados de produção e os lançava em seu livro didático. Até 1920 a fabricação nacional de tratores era inexpressiva. Foi nesse ano que Lênin decretou ser necessário produzir tratores modernos e econômicos. O modelo escolhido como inspiração para tal foi o americano Fordson. E assim os soviéticos, para desenvolverem seus próprios tratores, desmontaram 6 novos tratores americanos e, a partir daí, inventaram tecnologia própria de fabricação. A partir de 1924, começou a fabricação em série: no primeiro ano foram apenas 24 tratores e, em 1932, alcançou 32.000 unidades por ano (Museu russo de tratores, disponível em http://www.avtomash.ru/katalog/histori/muzei_t/index.html). Os dados usados por Popova são aproximados àqueles da realidade.

Alcançar as metas por meio de um trabalho coletivo e, além disso, superá-las aparece em enunciados de questões como esta, formulada para o segundo ano: “No manual²¹, a máquina pode produzir 5 m de tecido por dia. Em uma fábrica, ela produz 6 vezes mais. Quanto de tecido pode ser produzido em um dia pela máquina na fábrica? (POPOVA, 1933, p. 15).

Para destacar os resultados do esforço da industrialização, encontram-se indagações que apontam para conquistas marcantes, como a que segue:

Os aviadores soviéticos partiram de Moscou para os EUA em 12 de julho de 1937, às 3 horas e 21 minutos e cruzaram o Polo Norte no dia 13 de julho, às 3 horas e 14

²¹ A tradução seguiu o texto original, que não especificava o tipo de manual. Trata-se do manual de instruções da máquina.

minutos. Todo o voo durou 62h e 17 minutos. Quanto tempo os aviadores soviéticos voaram até o Polo Norte e quando eles aterrissaram nos EUA? (POPOVA, 1941, p. 93).

Importante salientar que os livros eram constantemente atualizados, haja vista que, na edição de 1933, esta questão não aparece, mas consta da 9ª edição de 1941 (SILVA; DYNNIKOV, 2014).

Os destaques aos resultados da conquista do socialismo continuam a aparecer na parte IV do livro escrito por Popova em parceria com Ptchelko, qual seja, Coleção de Exercícios e Problemas (problemas 26, 27, 47, 54, 85, 135, 136, 198, 492, e outros). De maneira geral, reaparecem palavras, expressões, imagens que se enquadram nas mesmas categorias já indicadas anteriormente. Ptchelko, autor parceiro de Popova, dedicou-se a escrever sobre metodologia da Matemática para os livros didáticos consolidados (PTCHELKO, 1934).

Outro exemplo que se enquadra nessa mesma categoria mostra o progresso da recente industrialização na produção de automóveis na URSS.

Produção diária de automóveis na URSS:

Nome das marcas	Plano em unidades	Produzidas
Automóveis pesados (ZIS)	222	222
Automóveis de passageiros (ZIS)	12	12
Automóveis pesados (GAZ)	419	450
Automóveis de passageiros (M-1)	81	81

Quantos automóveis deveriam ser produzidos conforme o plano? Quantos foram produzidos? Em quantos automóveis o plano foi ultrapassado? (POPOVA; PTCHELKO, 1941, p. 115).

7 Armamento e Exército vermelho

Popova incluía em seus livros – inclusive naqueles destinados ao primeiro ano – exercícios envolvendo armas e o exército vermelho, com nomenclaturas claras. Tal fato pode ser confirmado, por exemplo, na página 39, onde aparece o seguinte enunciado, acompanhado de um desenho mostrando representações de cartuchos e embalagem para guardá-los (Figura 4):

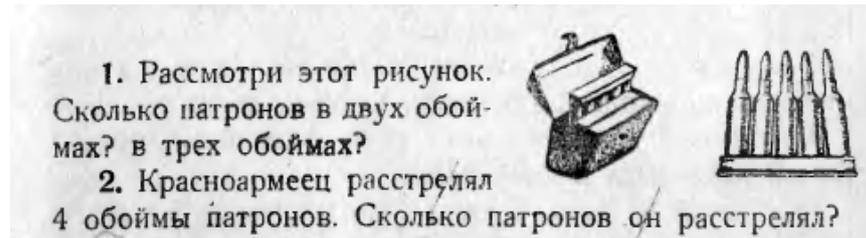


Figura 4 – Cartuchos

Tradução: 1. Analise esse desenho. Quantos cartuchos (balas) há em dois conjuntos? E em três? 2. Um soldado do exército vermelho gastou 4 conjuntos de cartuchos. Quantos cartuchos ele gastou?

Fonte: ПОПОВА (1937a, p. 39).

A temática envolvendo armamento – como rifles – aparece também em enunciados de questões destinadas a exercitar a resolução de problemas no primeiro ano, como o que segue: “Soldados do exército vermelho estão caminhando: 25 com rifles e 20 sem rifles. Quantos soldados estão caminhando?” (ПОПОВА, 1937a, p. 58). “Três soldados do exército vermelho tinham, para a prática de tiro, 36 cartuchos. Gastaram primeiramente 10 cartuchos, na segunda vez 11 e na terceira 12. Quantos cartuchos sobraram?” (ПОПОВА, 1937a, p. 59).

Não apenas no livro didático, mas também na Coleção de exercícios para o segundo ano, encontram-se problemas sobre o Exército Vermelho, como pode ser constatado neste exemplo de aplicação de conteúdos de multiplicação: “Um batalhão do exército vermelho está alinhado em 4 filas de 24 pessoas em cada uma delas. Depois, eles se reestruturaram em 16 pessoas por filas. Quantas filas resultaram?” (ПОПОВА, 1940, p. 61).

Também no livro didático do segundo ano, encontram-se atividades cujos temas são armamento e uso de máscaras de proteção de gás. De acordo com o enunciado a seguir, por exemplo, os alunos deveriam elaborar, a partir dos dados, a pergunta do problema: “Por 22 руб. compraram uma máscara de proteção contra gás e um rifle. A máscara custava 12 руб” (ПОПОВА, 1933, p. 8).

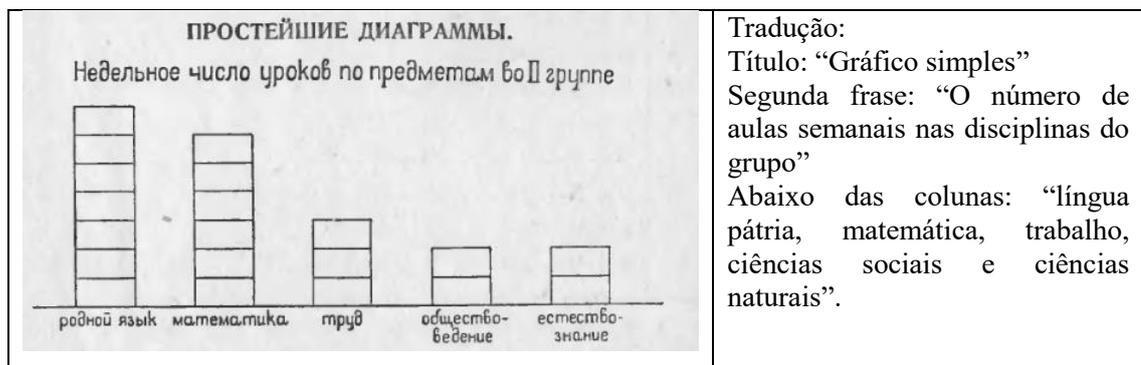
Em pesquisa anterior (SILVA; DYNNIKOV, 2014), apuramos que os enunciados de questões sobre o desenvolvimento do país referiam, insistentemente, a obrigatoriedade da preparação militar e a necessidade de observância das normas de defesa anti-área e química.

Numa fábrica trabalhavam 130 homens e 150 mulheres. Desse total, 170 pessoas passaram, em janeiro, pelas provas de normas de defesa anti-área e química (ПБХО) e os demais irão passar em fevereiro. Quantos trabalhadores passarão pelas provas de normas da ПБХО em fevereiro? (ПОПОВА, 1940, p. 68).

8 Ateísmo

No que diz respeito à categoria religiosidade, ela surge, no livro didático do segundo ano, como uma atividade de aplicação na construção de gráficos.

A introdução do conceito de gráfico é feita mediante o uso de informações sobre as disciplinas cursadas no segundo ano.



Quadro 5 – Introdução de gráficos no segundo ano
Fonte: Popova (1933, p. 23).

A partir do gráfico, são propostas duas atividades: a primeira requer uma interpretação do gráfico do Quadro 5: “Cada célula retrata uma lição. Esta é a escala na qual o gráfico é feito. Contar as células e explicar o que mostra o gráfico” (POPOVA, 1933, p. 23). A segunda é uma tarefa em que os alunos precisam, além de fazer o gráfico, coletar os dados na própria turma.

Calcule quantos colegas da sua turma são membros da União de Jovens Ateus (IOBB). Calcule separadamente os rapazes e garotas. Desenhe no caderno duas colunas de quadradinhos, na qual uma coluna representa os ateus rapazes e a outra as garotas ateias. Sobre o diagrama, escreva «quantidade de ateus da segunda turma». Abaixo das colunas, escreva «rapazes», «garotas». Ao lado do diagrama, defina a escala adotada (POPOVA, 1933, p. 23).

Não houve um acento forte a essa categoria nos livros analisados, talvez porque ser ateu tenha passado a ser condição para ser comunista e, portanto, não seria necessário ressaltar essa tautologia nos enunciados. Em 1925, foi criada a Liga dos Ateus Militantes da URSS²² (*Союз Воинствующих безбожников СССР*).

O ensino da Matemática era fundamental como preparação para futuras profissões técnicas e militares. Nesse sentido, tornava-se pedra angular desde os Anos Iniciais. Segundo Karp, “a matemática estava menos sujeita a pressões ideológicas” e inclusive teria sido afetada apenas em um grau muito limitado (KARP, 2014, p. 318).

Como tal afirmação é muito geral, não sabemos se Karp está se referindo ao ensino da Matemática em geral ou a algum grau específico de escolaridade. No que diz respeito às formas simbólicas presentes nos livros didáticos de Matemática para o ensino dos quatro anos iniciais de escolaridade, nossa investigação mostrou que a ideologia comunista não se fez

²² Fonte: <https://antisovetsky.livejournal.com/92252.html>

presente de forma sutil e discreta; ao contrário, foi marcante, expressiva e apresentada de forma clara, como bem ilustraram os exemplos apresentados no presente texto.

No livro do primeiro ano, foram encontradas, em 28 das 60 páginas que compõem o livro, referências explícitas de termos ideológicos e, em algumas delas, até cinco ocorrências de um mesmo termo, sendo os dos *kolkhozes* os mais expressivos. Constatou-se que, em 47% das páginas deste livro, a ideologia comunista está impregnada no texto. No livro didático do segundo ano, cresce o número de ocorrências de expressões referentes ao comunismo, que aparecem em 42 das 65 páginas do texto (portanto, em 65% do total de páginas). O livro didático do terceiro e quarto anos é bastante teórico, com poucas aplicações e exercícios, que abrangem a aritmética e geometria. Nos dois livros da Coleção de Exercícios para o segundo e terceiro anos, de 1940 e 1941, respectivamente, encontramos 54% e 50% de páginas com referências às categorias encontradas.

9 Fechando a cortina de ferro

Os livros de Popova refletem o contexto em que a autora viveu e a imposição do Partido Comunista de inclusão de sua ideologia nos livros didáticos. Ela seguiu à risca tal prescrição e é visível, nas diferentes formas simbólicas analisadas, a forte presença do comunismo em todos os livros por ela escritos, independentemente do ano escolar a que se destinavam. As imagens de gatinhos, ursinhos e outros objetos do mundo infantil, muito utilizados nos livros didáticos atuais da Rússia, são raras nos livros da autora, nos quais as ilustrações escolhidas são de pregos, parafusos, foices e martelos, numa clara exaltação do trabalho e de sua importância na construção da nação socialista.

A ideologia captada nos enunciados dos problemas e nas imagens da obra de Popova reforça a percepção de que livros didáticos não são neutros. Como forma simbólica, eles operam, como Thompson (1995) argumenta, numa relação de poder e dominação. Em todos os livros da autora (inclusive naqueles destinados ao primeiro ano de escolaridade), o processo de inculcação ideológica está presente e é explícito: no cantinho vermelho; nas imagens dos líderes comunistas nas paredes das salas de aula; nos textos dos exercícios e atividades matemáticas, nos quais é evidente o empenho feito no sentido de promover a politização das crianças, de fazer a contrapropaganda religiosa, de valorizar o trabalho no campo e o trabalho coletivo, de apresentar a industrialização como fatos de crescimento econômico da nação e o armamento do exército como algo necessário para a defesa e manutenção do regime, entre outros. Esses foram os principais traços da ideologia comunista

identificados nos livros de Popova e servem, talvez, como uma referência na análise de outros livros didáticos da época que possam vir a ser fonte de futuras investigações.

Referências

ABAKUMOV, A. A., KUZIN, N. P., PUZYREV, F. I., AND LITVINOV, L. F. (Ed.). **Narodnoe obrazovanie v SSSR. Sbornik dokumentov**. 1917–1973. Moscow: Pedagogika, 1974. (People's Education in the USSR. Collection of Documents)

BOURDIEU, M.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DE TODA UNIÃO [bolchevique] (1938). **História do Partido Comunista de Toda a Rússia (bolchevique)**. Disponível em: www.hist-socialismo.net. Acesso em: 12 jul. 2010.

FARIA, A. L. G. **Ideologia no livro didático**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

FRIZZARINI, C.; LEGROS, V. Montrer des saviors mathématiques? Illustrations dans des manuels scolaires d'arithmétique et de travaux manuels de la Troisième République. In: VALÉRIE, L.; LAETITIA, P. (Org.). **Les illustrations dans les manuels scolaires**: approches descriptives, diachroniques et épistémologiques. Diversités recherches et Terrains, n. 10, 2018, p. 4-18.

KARP, A. Mathematics Education in Russia. In: KARP, A.; SCHUBRING, G. (Org.). **Handbook on the History of Mathematics Education**. New York, Heidelberg, Dordrecht London: Springer, 2014. p. 303-322.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução Eni Orlandi. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

POPOVA, N. S. **Livro didático de aritmética para escola inicial**. Parte II para 2º ano do ensino. 2. ed. Moscou eLeningrado: Utchpedgiz, 1933.

POPOVA, N. S. **Livro didático de aritmética para escola inicial**. Parte I para 1º ano. 6. ed. Leningrado: Utchpedgiz, 1937a.

POPOVA, N. S. **Livro didático de aritmética para escola inicial**. Parte III para 3º e 4º ano do ensino. 5. ed. Moscou eLeningrado: Utchpedgiz, 1937b.

POPOVA, N. S. **Seleção de problemas e exercícios aritméticos para a escola inicial**. Parte II para 2º ano. 8. ed. Leningrado: Editora Estatal de Narcompros, 1940.

POPOVA, N. S. **Seleção de problemas e exercícios aritméticos para a escola inicial**. Parte III para 3º ano. 9. ed. Leningrado: Editora Estatal de Narcompros, 1941.

POPOVA, N. S.; PTCHELKO, A. S. **Seleção de problemas e exercícios aritméticos para a escola inicial**. Parte IV para 4º ano. 4. ed. Leningrado: Editora Estatal de Narcompros, 1941.

PTCHELKO, A. S. **Diretivas metodológicas para livros didáticos estáveis de aritmética para escola primária**. Moscou: Utchpedgiz, 1934.

SILVA, C. M. S; DYNNIKOV, V. I. , Ideologia em problemas matemáticos nos livros didáticos soviéticos da pré-revolução até 1960. **Revista Brasileira de Educação**. V. 19, n. 56, jan.-mar. 2014, p. 201- 258.

SOUZA, J. P. Teorias da tradução: uma visão integrada. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 12, n. 20, jan./dez. 1998. p. 51-67.

THOMPSON, J. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Попова, Наталья Сергеевна. *Учебник арифметики для начальной школы. Часть I. Для 1-го класса*. Издание шестое. Москва, Ленинград: Государственное учебно- педагогическое издательство, 1937. Disponível em <https://sovietime.ru/matematika/uchebnik-arifmetiki-1-j-klass-dlya-nachalnoj-shkoly-1937-god-skachat-sovetskij-uchebnik>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Попова, Наталья Сергеевна. *Учебник арифметики для начальной школы. Часть II. Для второго года обучения*. Издание второе. Москва, Ленинград: Государственное учебно- педагогическое издательство, 1933. Disponível em https://vk.com/topic-142811591_37159703 ou <https://sovietime.ru/matematika/uchebnik-arifmetiki-2-j-klass-dlya-nachalnoj-shkoly-1933-god-skachat-sovetskij-uchebnik>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Попова, Наталья Сергеевна. *Учебник арифметики для начальной школы. Часть III. Для 3-го и 4-го класса*. Издание пятое. Москва, Ленинград: Государственное учебно-педагогическое издательство, 1937. Disponível em <https://sovietime.ru/matematika/uchebnik-arifmetiki-dlya-nachalnoj-shkoly-1937>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Попова, Наталья Сергеевна. *Сборник арифметических задач и упражнений. Часть II. Для 2-го класса начальной школы*. Издание восьмое исправленное и дополненное. Ленинград: Государственное учебно-педагогическое издательство Наркомпроса РСФСР – Ленинградское отделение, 1940. Disponível em <https://sovietime.ru/matematika/sbornik-arifmeticheskikh-zadach-1940>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Попова, Наталья Сергеевна. *Сборник арифметических задач и упражнений. Часть III. Для 3-го класса начальной школы*. Издание девятое. Ленинград: Государственное учебно-педагогическое издательство Наркомпроса РСФСР – Ленинградское отделение, 1941. Disponível em https://vk.com/wall-94378522?owners_only=1&q=%D0%BF%D0%BE%D0%BF%D0%BE%D0%B2%D0%B0. Acesso em: 10 jun. 2019.

Попова, Наталья Сергеевна; Пчелко, Александр Спиридонович. *Сборник арифметических задач и упражнений. Часть IV. Для 4-го класса начальной школы*. Издание четвертое. Ленинград: Государственное учебно-педагогическое издательство Наркомпроса РСФСР – Ленинградское отделение, 1941. Disponível em <https://sovietime.ru/matematika/sbornik-arifmeticheskikh-zadach-i-uprazhnenij-dlya-4-klassa-1941>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Submetido em 26 de Fevereiro de 2019.
Aprovado em 01 de Julho de 2019.